

Construindo o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Município de Pindamonhangaba-SP

Building the Medicinal Plants and Herbal Medicines Program of the city of Pindamonhangaba-SP

Sandra Maria Pereira da Silva¹ , Iracélys Fátima de Moraes² , Beatriz Franco Curcio³ ,

RESUMO

O Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia na rede pública de saúde do município de Pindamonhangaba iniciou-se em 1990. Ao longo deste período estabeleceram-se várias ações dentro de uma proposta metodológica que tem possibilitado a continuidade e manutenção deste serviço no SUS.

Descritores: Políticas em saúde, Medicamento fitoterápico, Plantas medicinais, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The program on Medicinal Plants and Herbal Medicine in the public health system of the city of Pindamonhangaba started in 1990. Since then, in a methodological approach, many actions were taken to allow the continuity and maintenance of this service in the public health system.

Keywords: Health policies, Herbal medicine, Medicinal plants, Health System.

INTRODUÇÃO

Pindamonhangaba localiza-se no Vale do Paraíba do Estado de São Paulo entre o eixo RJ-SP, com população estimada de 170.132 habitantes (IBGE, 2020). O município possui 21 Unidades de Saúde da Família e 05 Unidades Básicas de Saúde, com agentes de saúde, enfermeiros, dentistas e médicos que já passaram pelo processo de sensibilização e treinamentos em plantas medicinais e fitoterapia no SUS ao longo destes anos, ou seja, profissionais da rede pública de saúde que já prescrevem ou estão aptos a prescrever fitoterápicos.

O Projeto de Plantas Medicinais e Fitoterapia desenvolvido no município de Pindamonhangaba - SP teve início em 1990, a partir da iniciativa de uma equipe técnica, com capacitação da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Este trabalho embrionário deu origem ao que se tornou hoje o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Pindamonhangaba. Oficializou-se através da Lei Complementar n.º. 03 de 10 de outubro de 2006 da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, que instituiu o Plano Diretor Municipal. Neste, há previsão, na Seção III da Saúde, da elaboração da Política Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterapia, resultado da articulação das Instituições envolvidas neste Projeto, e está regulamentado através da Portaria Geral n.º. 3.059, de 27 de Abril de 2007 que institui, no âmbito municipal, as Práticas Integrativas em Saúde.

Construindo esta história - 1ª Fase de 1990 a 2005

Em 1989, a Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo, através do GEPRO*/Práticas

1. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Pindamonhangaba, (SP), Brasil

2. Associação de Plantas Medicinais Nova Essência, Pindamonhangaba, (SP), Brasil

3. Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba. Secretaria Municipal de Saúde, Pindamonhangaba, (SP), Brasil.



Alternativas realizou o treinamento “*Gerentes de Núcleo em Fitoterapia*” para profissionais de saúde, com o objetivo de desenvolver projetos de fitoterapia e plantas medicinais. Dra. Maria Tereza Rodriguez Suarez, médica sanitária, implantou o trabalho junto à comunidade do bairro Cidade Nova, com anuência do Conselho Municipal de Saúde, conforme metodologia então apreendida:

As Etapas Metodológicas para o desenvolvimento do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia de Pindamonhangaba envolveram:

- Diagnóstico de uso popular de plantas medicinais (questionário –anexo 1);
- Implantação do horto didático medicinal;
- Atendimento clínico;
- Acesso ao medicamento fitoterápico;
- Reuniões mensais de estudo de plantas medicinais – “REP”;
- Oficinas de remédios caseiros junto à comunidade;
- Capacitação de profissionais da rede pública de saúde.

Iniciou-se a aplicação de questionários com colaboração do Grupo de Jovens da Igreja Católica São Cristóvão, visando a realização do diagnóstico de uso popular de plantas medicinais da comunidade do bairro Cidade Nova. Nesta fase do Projeto, foi estabelecida parceria através de campo de estágio com a Universidade de Taubaté envolvendo a Faculdade de Ciências Agrárias. O projeto no Bairro Cidade Nova aconteceu de 1990 a 1991.

Em 1991, na Unidade Mista de Saúde de Moreira César, foi estruturado o Grupo de Estudo e Práticas Alternativas em Saúde, denominado GEPAS, da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba com objetivo de implantar e coordenar o Projeto de Plantas Medicinais e Fitoterapia. Através de metodologia participativa, todas as atividades eram planejadas em reuniões sistemáticas da coordenação com a comunidade de Moreira César.

Em 14 de julho de 1992, realizou-se com a comunidade a primeira Roda de Estudo de Plantas (REP). Elegeu-se o guaco (*Mikania glomerata*) como planta a ser estudada e, através da parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias da UNITAU, o Prof. Marcos Roberto Furlan ministrou o primeiro de muitos

cursos, para a comunidade, sobre cultivo de hortas medicinais.

Em 1992, realizaram-se as entrevistas junto a 100 usuários da Unidade Mista de Moreira César para a elaboração do diagnóstico de uso popular deste subdistrito. Firmou-se ainda parceria com a CDRS-CATI/SAA (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) de Taubaté, através da atuação da Engenheira Agrônoma Maria Márcia dos Santos Souza, a qual já trazia para a sua instituição a necessidade de apoio técnico e científico a esta nova demanda.

A concretização da articulação comunitária se deu em 06 de julho de 1993, com a fundação da Associação de Plantas Medicinais e Fitoterapia Nova Essência. Nestes quase 30 anos de existência, a Nova Essência vem atuando diretamente junto às Unidades de Saúde e à Comunidade através da realização de palestras, oficinas de cultivo das plantas medicinais nos hortos didáticos e preparação de remédios caseiros, fornecimento de mudas, garantindo o resgate do uso popular das plantas medicinais. Estas ações estão de acordo com os objetivos de seu estatuto, que são: orientar e incentivar quanto ao uso e o cultivo de plantas medicinais, buscando o resgate da cultura popular; reivindicar junto aos poderes públicos o acesso ao atendimento com plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do SUS; articular-se com instituições afins visando o intercâmbio do conhecimento popular e científico e realizar o estudo, a preservação e a conservação de espécies vegetais medicinais.

Em 14 de agosto de 1993, com apoio da Associação de Plantas Medicinais Nova Essência, o GEPAS realizou o 1º Encontro de Fitoterapia do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Estiveram presentes neste evento: Instituto de Estudos Monteiro Lobato, sediado no município de Taubaté, DIRA – Delegacia Agrícola de Taubaté, ERSA (Escritório Regional de Saúde) do município de Caraguatatuba, ONG Eco-Vital do município de Caçapava, UNITAU e demais representantes da comunidade.

O projeto na Unidade Mista de Moreira César aconteceu de 1992 a 1995 e foi fundamental no fortalecimento da equipe, no estabelecimento do vínculo com a comunidade e na definição das etapas metodológicas do projeto. Durante este período, aconteceram: diagnóstico de uso popular de plantas medicinais; rodas de estudo de plantas; oficinas de preparações caseiras; cursos de cultivo

de hortas medicinais; atendimento clínico com plantas medicinais e fitoterápicos e implantação de fitoterápicos no atendimento de curativos. Destacou-se nesta época o trabalho comunitário na horta didática de plantas medicinais na área da Unidade de Saúde de Moreira César como ferramenta pedagógica. Os trabalhos de cultivo e manejo das plantas eram realizados semanalmente pela comunidade e com a participação de alguns funcionários. Em setembro de 1994, esta horta didática contava com 97 espécies medicinais.

Paralelamente à implantação do projeto na Unidade Mista de Moreira César, em 1991, iniciou-se um projeto na Fazenda Sapucaia, localizada no subdistrito de Moreira César, junto ao posto avançado de Unidade de Saúde em área rural. Os objetivos deste projeto eram o resgate da alimentação saudável e verduras não convencionais; o atendimento a saúde da mulher e a implantação do projeto de plantas medicinais e fitoterapia. Iniciou-se com entrevista a 75 famílias para elaboração do diagnóstico de uso popular. O atendimento médico era semanal e, com apoio da administração da fazenda, iniciou-se uma horta de plantas medicinais junto à Unidade de Saúde. Em 1995, o Projeto foi transferido para a Unidade de Saúde do bairro Vila São Benedito.

Este projeto na Vila São Benedito ocorreu sistematicamente de 1995 a 2000, com a participação popular e apoio da Associação Nova Essência e da Pastoral da Criança da Igreja Católica. Estas parcerias foram essenciais no cumprimento dos objetivos estabelecidos no projeto. Ao longo deste período foram realizadas entrevistas com os usuários desta unidade para a elaboração do diagnóstico de uso popular. Em 1996 a horta de plantas medicinais da unidade contava com 72 espécies, cultivadas pela comunidade.

Concomitante ao trabalho desenvolvido em Pindamonhangaba, a partir de 1995, sob orientação do GEPAS, estrutura-se o Grupo de Fitoterapia Multidisciplinar e Interinstitucional composto pela Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, Direção Regional de Saúde - DIR XXIV- Taubaté da Secretaria de Estado da Saúde, CATI, SUCEN e Hospital Escola da UNITAU. Este foi oficializado em Diário Oficial do Estado de 01/03/1996. Esse grupo foi sediado em Taubaté, com objetivo de assessorar a implantação de Projetos em Fitoterapia nos 27 municípios abrangidos pela DIR XXIV - Taubaté.

No período de 1995 a 2000 realizou-se a capacitação dos profissionais da rede pública de saúde dos municípios da DIR XXIV – Taubaté, bem como foram implantados programas municipais que garantiram o acesso aos fitoterápicos para os usuários do SUS. Participaram efetivamente 16 municípios e foram treinados 64 profissionais de várias áreas.

Sem dúvida, a prioridade das ações no âmbito municipal e estadual neste período foi garantir a educação permanente nos diversos níveis de especificidades dos profissionais de saúde.

Entre os anos 2000 e 2005, com a ampliação da rede de saúde, através da implantação da Estratégia Saúde da Família e da introdução de três fitoterápicos na Rede Pública de Saúde, sendo: creme de Calêndula (*Calendula officinalis*) 10%, creme de Babosa (*Aloe vera*) 25% e xarope de Guaco (*Mikania glomerata*) 5% e Poejo (*Mentha pullegium*) 5%. Nesta época, intensificaram-se os treinamentos dos profissionais através de discussão das monografias junto aos prescritores, treinamento em sala de curativos e treinamento de Introdução à Fitoterapia aos profissionais integrantes do PSF.

Implementando a Política Pública - 2ª Fase de 2006 a 2010

Em 2006, uma nova etapa se instaura no município de Pindamonhangaba com respaldo da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia (Decreto 5813/2006), então, recém aprovada. Em junho realizou-se o I Workshop sobre Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterapia no município de Pindamonhangaba, com a participação dos técnicos da rede municipal de saúde e agricultura, e de instituições afins.

Os encaminhamentos após o evento desdobraram-se nos seguintes resultados:

- formação do Grupo de Trabalho e Estudos Interinstitucional de Plantas Medicinais e Fitoterapia (GETI – FITO), responsável pela implementação de ações de fitoterapia e plantas medicinais na rede Pública de Saúde de Pindamonhangaba, o qual é composto por profissionais da Secretaria de Saúde e Assistência Social, Estratégia Saúde da Família, Centro de Práticas Integrativas e Complementares; Departamento de

Agricultura, Departamento de Meio Ambiente; CATI; APTA Regional Vale do Paraíba/APTA/SAA e representantes da ONG Nova Essência;

- implantação do Centro de Práticas Integrativas e Complementares, em agosto de 2006, com os objetivos de capacitar a Rede de Saúde, desenvolvendo uma ação transversal por toda Atenção Básica no tocante às ações das práticas integrativas e complementares em saúde. Este Centro articula-se com a Estratégia Saúde da Família apoiando as ações de promoção da saúde.
- Aprovação, em novembro de 2006, do projeto elaborado junto ao Programa de Pesquisa de Políticas Públicas da FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo) Proc. 2006/51778-8, sob a coordenação do Polo APTA Vale do Paraíba em parceria com a Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, e apoio de instituições como CATI, UNITAU, FCA-UNESP/Botucatu e Associação de Plantas Mediciniais e Fitoterapia Nova Essência,
- aprovação da Portaria Geral 3.059, de 27 de abril de 2007, a qual regulamenta as práticas integrativas e complementares no âmbito municipal conforme Portaria do Ministério da Saúde 971/2006.

Ao longo de 2006 a 2010, foram realizados outros importantes eventos técnico-científicos relativos às políticas públicas de plantas medicinais e fitoterapia (Tabela 1).

Como pode ser observado, neste período novamente priorizou-se a realização da educação continuada em consonância com a Diretriz 2 - *Desenvolvimento de estratégias de qualificação em PIC para profissionais no SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para educação permanente*, e a Diretriz 3 - *Divulgação e informação dos conhecimentos básicos da PIC para profissionais*

de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional, estabelecidos na PNPIC.

Houve, neste período, com apoio do projeto FAPESP, uma capilarização das ações de plantas medicinais e fitoterapia em quase toda a rede de saúde pública do município, devido aos treinamentos oferecidos aos profissionais a partir do CPIC (Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Pindamonhangaba), à ampliação das hortas de plantas medicinais nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), à realização sistemática das Rodas de Estudo de Plantas Mediciniais no CPIC e nas ESF, à ampliação das ESF, e à garantia do acesso aos fitoterápicos, conforme Relação Municipal de Medicamentos – REMUME.

Durante as fases do projeto, a aquisição de fitoterápicos da REMUME se deu de várias formas, tais como: parceria com farmácias municipais de manipulação, convênio com farmácias de manipulação privadas e aquisição através de pregão, com ata de registro de preços, devido a maior quantidade a ser adquirida e a possibilidade da compra de produto industrializado. Já as plantas *in natura* foram oferecidas pelos hortos didáticos das USF, implementados a partir de mudas certificadas da APTA Regional.

Com vistas a garantir o acesso aos medicamentos bem como implementar o Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterapia de Pindamonhangaba, o município participou, a convite do Ministério do Saúde, da Oficina para a estruturação de projetos para a implantação do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos: Assistência Farmacêutica nos dias 09 e 10 de setembro de 2010, no Rio de Janeiro

Em 2010, a relação de plantas medicinais de interesse de Pindamonhangaba foi revista pelo GETI de Plantas Mediciniais e Fitoterapia mediante a publicação da Portaria Nº 2.982/GM/MS de 26 de novembro de 2009, que aprova as normas de execução e de financiamento da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica.

Tabela 1.

Eventos técnico-científicos realizados entre 2006 e 2010. Pindamonhangaba-SP.

Evento	Ano	Participantes
1º. Fórum do Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Pindamonhangaba	2007	334
2º. Fórum do Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Pindamonhangaba	2009	370
II Workshop sobre Políticas Públicas em Plantas Mediciniais e Fitoterapia	2010	135

Os critérios estabelecidos pelo GETI para definição da relação de plantas de interesse de Pindamonhangaba foram:

- 1º. Diagnóstico situacional das plantas medicinais e fitoterápicos utilizados através de memento terapêutico de programas municipais e estaduais relevantes do Brasil;
- 2º. RENISUS (Relação Nacional de Interesse do SUS), publicada pelo Ministério da Saúde.
- 3º. Dados epidemiológicos municipais referentes a ocorrência de patologias com maior incidência na rede pública;
- 4º. Diagnóstico do levantamento sobre o uso popular de espécies vegetais, realizados no município no período de 1991 a 2008 (Tabela 2);
- 5º. Definição de plantas mediante o estudo do seu grau de toxicidade, garantindo os conceitos de eficácia e segurança.

Durante o processo de discussão da revisão da relação de fitoterápicos para o município, houve a inclusão na REMUME da Tintura de Tansagem (*Plantago major*) a 10% para saúde bucal (Anexo 2).

Compõem a relação de Plantas de Interesse do Programa Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterapia as seguintes espécies da Tabela 2.

Vale ressaltar que, durante este período, a Associação de Plantas Medicinais Nova Essência, continuou atuando de forma significativa, o que garantiu junto ao Legislativo a criação da Lei

Municipal Nº 4.809 de 20 de junho de 2008, que regulamenta o Dia 22 de Agosto como Dia Municipal das Plantas Medicinais.

Fase 3 – 2010 aos tempos atuais (2021)

As estratégias metodológicas do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia na rede pública de saúde de Pindamonhangaba se mantêm até os dias de hoje. Todas as ações do programa são discutidas em reuniões mensais com a equipe do GETI-FITO e as atividades acontecem sistematicamente nos seguintes eixos:

EIXO I- Educação permanente para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS,

1º - As Rodas se constituem num instrumento metodológico eficaz, pois prima pelo fortalecimento do vínculo entre profissionais e a comunidade, onde os saberes populares e científicos são norteadores na construção de um novo saber. Observa-se que, nestes trinta anos de trabalho, os encontros foram de fundamental importância para que esta Política Pública se tornasse um direito. A escolha desta metodologia participativa possibilita o estabelecimento de uma relação horizontal onde o saber não é apenas do profissional prescritor, possibilitando ao usuário do SUS participar como ator de fato do seu processo de cura.

O GETI-FITO atua nas rodas coordenando e executando conforme os critérios estabelecidos *a priori* para a escolha das plantas:

Tabela 2.

Plantas de interesse para a rede municipal de saúde de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, 2010.

Nome Popular	Nome científico	Uso medicinal
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Ansiedade, tensão nervosa, cólicas uterinas e intestinais.
Erva-cidreira Européia	<i>Melissa officinalis</i>	Enxaqueca, insônia, tensão nervosa, herpes labial.
Erva-cidreira Brasileira	<i>Lippia alba</i>	Insônia, flatulência e cólicas intestinais.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Queimaduras, úlceras e escaras.
Carqueja	<i>Baccharis sp (B. trimera)</i>	Gastrite, úlcera gástrica e má digestão, afecções hepáticas.
Tansagem	<i>Plantago sp</i>	Aftas, gengivites, inflamação de intestino, feridas, furúnculos.
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Úlceras e escaras, queimaduras, assadura de bebê, acne.
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Diabetes tipo II.
Boldo baiano	<i>Vernonia condensata</i>	Cólica biliar, má digestão, ressaca alcoólica.
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Gripes, resfriado, tosse. Digestivo, flatulência.
Cúrcuma	<i>Curcuma longa</i>	Má digestão, gastoprotetora, protetor do fígado, diminui colesterol
Arnica	<i>Arnica montana</i>	Contusões, entorses, hematomas, traumatismos.
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Digestivo.
Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Inflamação da boca e garganta, rouquidão, tosse e bronquite.
Erva-baleeira	<i>Varronia verbenacea</i>	Dores musculares, artrite e reumatismo

- Plantas de uso consagrado pela população de acordo com diagnósticos de uso popular realizados de 1991 a 2008;
- Espécies vegetais da flora local;
- Plantas medicinais e fitoterápicas indicadas nas patologias da Atenção Básica de Saúde;
- Plantas de interesse do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – REMUME;
- Espécies com maiores estudos científicos e menores riscos toxicológicos.

Entre os anos de 1992 e 2021, sob a coordenação do GETI-FITO, foram realizadas 228 REPs presenciais com 7.237 participantes e 2 REPs on line com 180 participantes, entre profissionais e pessoas da comunidade. Foram estudadas 104 espécies de plantas medicinais, sendo que algumas se repetiram, quer seja pelo uso tradicional da população ou pela sua importância terapêutica frente às patologias mais frequentes detectadas no atendimento da Atenção Básica de Saúde.

Desde 2008, algumas unidades da Estratégia Saúde da Família realizam as REPs em suas áreas de abrangência. Criou-se assim um efeito multiplicador desta ação, contribuindo para o fortalecimento da participação popular.

Essa metodologia, cujas etapas foram citadas acima, garante o treinamento sistêmico dos profissionais da rede de saúde e a participação da comunidade.

Os eventos técnico-científicos realizados no município

Ao longo destes anos foram realizados muitos eventos técnico-científicos, sendo esta uma estratégia de formação permanente, de discussão das políticas públicas junto aos profissionais da rede pública de saúde, gestores e usuários do SUS, e com abrangência regional a nacional (Tabela 3).

Visitas técnicas às Instituições e Programas Municipais de Plantas Medicinais e Fitoterapia

As visitas técnicas tiveram por objetivo subsidiar a implantação e implementação do programa de plantas medicinais e fitoterapia em Pindamonhangaba. O GETI, com o apoio da FAPESP, realizou diversas visitas a instituições afins, que contribuíram com seu conhecimento e experiência, a saber:

Tabela 3.

Eventos técnico-científicos realizados entre 2010 e 2021. Pindamonhangaba-SP.

ANO	ATIVIDADE	PARTICIPAÇÕES
2011	3º Fórum do CPIC: "Construindo Saúde Integral no Município de Pindamonhangaba"	352
2012	III Workshop sobre Políticas Públicas de Plantas Medicinais, Aromáticas e Fitoterapia: Arranjos Produtivos Locais"	134
2013	4º. Fórum do CPIC: "Fortalecendo parcerias na construção das PICs no município de Pindamonhangaba"	184
2014	IV Workshop sobre "Políticas públicas de plantas medicinais, aromáticas e fitoterapia: Competências e Responsabilidades"	159
2015	Comemoração Dia Municipal de PM na Praça São Benedito junto à feira de orgânicos da APEP-Associação Nova Essência	130
2016	V Workshop Políticas Públicas de Plantas Medicinais, Aromáticas e Fitoterapia: Saúde e Segurança Alimentar -	232
2017	ENCONTRO 22 de Agosto de 2017 DIA MUNICIPAL DAS PLANTAS MEDICINAIS DE PINDAMONHANGABA	280
2018	5º. Fórum do CPIC	183
2019	VI WORKSHOP SOBRE " - PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E FITOTERAPIA NA PRÁTICA DA SAÚDE COLETIVA	164
2020	22 de agosto - Comemoração ao dia 22 de agosto – Dia Municipal Das Plantas Medicinais – CPIC e Nova Essência	cancelado
2021	Comemoração ao dia 22 de agosto – Dia Municipal Das Plantas Medicinais – CPIC e Nova Essência	30

- Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia de Londrina; IAPAR-Londrina; EMATER-Curitiba; Centro Paranaense de Referência em Agroecologia-Curitiba Indústria Chamel-Campo Largo/PR; Programa de Fitoterapia e Plantas Medicinais do Município do Rio de Janeiro; Programa de Fitoterapia e Plantas Medicinais de Campinas – SP, na Farmácia Botica da Família; Farmácia Municipal de Cruzeiro – SP; Projeto Farmácia Viva na Universidade Federal do Ceará e a Secretaria Estadual de Saúde de Fortaleza - CE; Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia do Município de Vera Cruz/PR, Centro Popular de Saúde Yanten e Farmácia de Manipulação – Medianeira/PR; Projeto de Plantas Medicinais da ITAIPU Binacional - Foz de Iguaçu/PR.

Demais ações importantes para implantação da Política Pública de Plantas Medicinais e Fitoterapia

Os participantes do GETI-FITO buscaram, desde sua criação, em 2006, trazer conhecimento e aprendizado para dar subsídios à gestão e ofertar a experiência de Pindamonhangaba para outros municípios. Participaram ativamente de congressos e simpósios. Vale destacar:

- XV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil – Águas de Lindoia – SP 1998
- I Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Brasília DF – 2008
- Participação no 1º Simpósio de Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde- Cuiabá – MT agosto/2008.
- VIII Workshop do Biotupé: Ciência e Tecnologia x dia a dia em comunidades rurais na Amazônia AM – 2009
- XXIV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo-Campinas – SP 2010
- XXI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil- João Pessoa PB - 2010
- X Jornada Paulista de Plantas Medicinais e I Simpósio de Farmácia Verde, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, setembro 2011
- I Congresso Médico Acadêmico de Acupuntura e Homeopatia da FMB –

Unesp- Botucatu/ setembro de 2011, com a palestra sobre o tema: “Apresentação do Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC) de Pindamonhangaba.

- III Fórum PICs - Realidade no Estado de São Paulo.Experiência de Pindamonhangaba com as PICs- Santos.
- Reunião de Gestores de Práticas Integrativas e Complementares: A competência Intercultura na Atenção à Saúde. Relato das PICs no município de Pindamonhangaba - Brasília –DF
- 1º. Seminário de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, dias 1 e 2 de setembro de 2016, no município de Ubatuba.

O município foi anfitrião de diversas cidades com interesse no programa de plantas medicinais e fitoterapia.

Em 2011, parte da equipe elaborou e publicou o livro “Construindo o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Município de Pindamonhangaba” como uma estratégia de registrar a experiência e a metodologia praticada. Neste mesmo ano, o GETI viabilizou a discussão e elaborou a proposta de implantação do Comitê Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Concomitantemente, aprovou-se recursos financeiros junto ao *superávit* orçamentário municipal e com apoio da Câmara de Vereadores, a reforma de um prédio público para atender as necessidades reais do Centro de Práticas Integrativas e Complementares, inclusive ampliando suas ações.

Em 2017 a equipe do GETI-FITO elaborou uma proposta para Edital de Chamada Pública SCTIE-MS Nº 1/2017/2017 do Ministério da Saúde, sobre parceria da prefeitura com unidade de ensino superior de Farmácia. Porém, por problemas técnicos, não se efetivou o envio da proposta dentro do sistema Datasus.

Em 2018 foi realizado o Projeto “Avaliação da eficácia do uso de pomada fitoterápica de *Varronia curassavica* Jacq. para o tratamento de processos inflamatórios agudos”. Tratou-se de um projeto de pesquisa em conjunto com médicos da ESF para avaliar a eficácia terapêutica desta pomada, à base de erva-baleeira, produzida por manipulação magistral alopatia, para tratamento de processos

inflamatórios agudos em pacientes atendidos pelo SUS de Pindamonhangaba (Comitê de Ética/ plataforma Brasil No. CAAE 95637518900008116) cujos resultados foram apresentados na XIV Jornada Paulista de Plantas Mediciniais (2019).

Em 2020, a equipe elaborou uma proposta para Estruturação da Farmácia Viva em Pindamonhangaba, conforme Edital de Chamada Pública SCTIE/MS Nº 2/2020. A proposta foi aprovada conforme Portaria Nº 3.591, de 18 de dezembro de 2020, publicada em Diário Oficial da União. Após um ano da publicação desta Portaria o projeto ainda não havia iniciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que esta conquista é fruto do trabalho que vem sendo realizado nestes 31 anos de construção do programa de Plantas Mediciniais e Fitoterapia; das ações da Associação Nova Essência, que tem garantido a continuidade deste trabalho através da sociedade civil; da parceria estabelecida com a APTA Regional Vale do Paraíba desde 2006, instituição de pesquisa científica que vem apoiando as atividades do programa de forma permanente e eficaz; do envolvimento do Departamento de Agricultura do município e, principalmente, pela amplitude que este trabalho recebeu a partir do

Projeto de Políticas Públicas para Plantas Mediciniais e Fitoterapia financiado pela FAPESP, o qual viabilizou: aquisição de equipamentos; capacitação dos profissionais; troca de experiências durante as visitas técnicas; produção de materiais didáticos (DVDs, Folder, livro etc); realização dos eventos relativos ao tema e, principalmente, fomentou a articulação entre técnicos, pesquisadores e sociedade civil.

Um dos desafios que esta equipe enfrentou ao longo destes 31 anos foi sensibilizar os gestores quanto à importância destas práticas integrativas e complementares na Atenção Básica da Saúde, como forma de promover a saúde e prevenir a doença, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Atualmente, são políticas públicas regulamentadas e com diretrizes bem definidas, cabendo aos gestores as compreenderem e as implementarem nos municípios, muitas vezes com apoio do Ministério da Saúde, como são os editais para estruturação de Farmácias Vivas.

BIBLIOGRAFIA

1. Moraes, I.F. de; Blanco, M.C.S.G.; Suarez, M.T.R.; Silva, S.M.P. da. Construindo o Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos do município de Pindamonhangaba (SP). Coord.: Moraes, I.F. de. Campinas, CATI. 90p. 2011.

ANEXO 1**PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA**

Estado de São Paulo
Secretaria de Saúde e Promoção Social

CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Rua Fausto Vilas Boas- 44 – Vila Bourghese – Pindamonhangaba

Tel.: (12) 3642-2420

e-mail: cpic.saúde@pindamonhangaba.sp.gov.br

DIAGNÓSTICO DE USO POPULAR

Unidade: _____ **Área:** _____

Entrevistador: _____ **Data:** ____/____/____

Nome: _____

Idade: _____ **Sexo:** F () M () **Ocupação:** Estudante () Do Lar () trab. eventual ()
trab. registrado ()

Faz uso de remédios caseiro: Sim () Não ()

Com quem aprendeu: Avós () Pais () Vizinhos () Outros ()

Onde consegue as ervas: Horta Caseira () Horta Comunitária () Visinhos () Compra
() Campo () Outros () _____

Nome	Indicação	Parte Usada
Preparo	Posologia	Descrição da Planta

ANEXO 2



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA DE SAÚDE
CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

MEMENTO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Medicamento Fitoterápico	Nome Científico	Indicação / Ação Farmacológica / Princípio Ativo	Posologia
Xarope de Guaco 10% 100ml	<i>Mikania glomerata</i>	Asma – (broncodilatadora e antiedematogênica – cumarina). Rouquidão, bronquite, tosse – (broncodilatadora e antiedematogênica – cumarina; expectorante e fluidificante da secreção brônquica – óleos essenciais e cumarina). Afecções das vias respiratórias – (antisséptico e fluidificante – óleos essenciais: mentol). Obs.: contra indicado para hipertensos graves, hepatopatias, gestantes e lactantes; em doses exageradas pode provocar vômito, diarreia e taquicardia; evitar uso prolongado (até 100 dias ininterruptos), pois as cumarinas podem provocar sangramento.	Uso oral Adulto – 1 colher (sopa) 4 vezes/dia Criança de 8 a 12 anos – 1 colher (sobremesa) 3 vezes/dia Criança de 4 a 7 anos – 1 colher (chá) 3 vezes /dia Criança de 1 a 3 anos – 1 colher (chá) 2 vezes/dia
Crema de Calêndula 10% 50g	<i>Calêndula officinalis</i>	Úlcera de estase, escara de decúbito, queimaduras, fissura de mamilo, foliculite, furunculose, dermatite amoniacal, acne (ação antiinflamatória – flavonóides); restaurador e protetor da pele – (mucilagens e ácido oleanóico). Vulvovaginites (ação em <i>Candida albicans</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i> – associar medicação oral)	Aplicação tópica
Crema de Babosa 25% 50g	<i>Aloe vera</i>	Queimaduras, úlcera de estase, escara de decúbito. Psoríase, erisipela, eczema, acne, picada de inseto (ação antiinflamatória, emoliente, demulcente e umectante – mucilagens; ação regeneradora de tecido e refrescante – aloferon).	Aplicação tópica
Colutório 200ml/ Tintura 20ml	<i>Plantago major</i>	Coadjuvantes em periodontopatias agudas , crônicas e abscessos periapicais; Aftas e Herpes; Profilaxia para cirurgias Emoliente, Adstringente, Antiinflamatório e anti-séptico, Anti-bacteriano, Analgésico e Antipirético, Cicatrizante Princípios Ativos (Mucilagem, Tanino, Pectina, Flavonóides)	*colutório – bochechar 10ml 2 vezes ao dia. *Tintura – diluir 20 gotas da tintura em 10ml de água e bochechar 2 vezes ao dia. *In natura – folhas secas 3 colheres de sopa para 1 xícara de água ; folhas frescas 6 colheres de sopa para 1 xícara de água . * Aftas / lesões / Herpes – aplicar com cotonete a planta macerada ; Colutório ou Tintura (diluída) , aplicar com cotonete no local da lesão.

Financiamento

Nenhum a declarar.

Agradecimentos

Nenhum a declarar.

Autor Correspondente:

Sandra Maria Pereira da Silva

sandra.pereira@sp.gov.br

Editor:

Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2023

Aprovado: 13/06/2023
